



Seção

do **CANDIDATO** à

**ESCOLA DE COMANDO E
ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO**

CEAME - 2º 607, 248.

210 / 23-X-95 a.

N. 9-59

Coordenador: Major OCTAVIO TOSTA

I — COMENTÁRIOS DIVERSOS

NAS NOVAS INSTRUÇÕES para o Concurso de Admissão à ECEME, atualmente em estudo, haverá diversas modificações.

NO PROGRAMA DE GEOGRAFIA deverão ser abolidas as partes relativas a estudos geográfico-militares, bem como as que se referem a bacias hidrográficas.

A GEOGRAFIA será, certamente, dividida em duas partes: uma Geral, da América do Sul, compreendendo fisiografia, recursos econômicos e fatores psico-sociais.

A OUTRA PARTE, deverá compreender a Geografia Regional da América do Sul, abrangendo as seguintes regiões: Região setentrional (Venezuela e Colômbia); Região Centro-Andina (Bolívia); Região do Pacífico (Equador, Peru e Chile); Região do Prata (Argentina, Paraguai e Uruguai) e Região Oriental (Brasil).

ESSA NOVA ESTRUTURAÇÃO do programa de Geografia tem como finalidade facilitar o estudo da própria Geografia e conjugar o estudo desta matéria com o de História.

TAMBÉM o programa de História deverá sofrer modificações. Procura-se dar menos ênfase à parte de operações.

FINALMENTE, a partir das próximas instruções para o concurso, o estudo da Geografia e da História da América do Sul terá um objetivo bem caracterizado que é o "CONHECIMENTO DOS ANTAGONISMOS E AFINIDADES DOS DIVERSOS ESTADOS DA AMÉRICA DO SUL".

PORTANTO, futuramente, o estudo daquelas matérias deverá ser conduzido tendo em vista a consecução daqueles objetivos.

ESSA NOVA ORIENTAÇÃO, que está perfeitamente de acôrdo com a didática moderna, vai fazer com que os conhecimentos exigidos aos candidatos à ECEME deixem de ser uma simples relação de informações sôbre Geografia e sôbre História para se transformarem em um valioso elemento para a compreensão e resolução de problemas práticos e objetivos.

* *
*

A seguir, apresentamos um esquema da solução de uma das questões de História do Concurso de 1957:

Relativamente ao centro político do Brasil-Colonial, analisar:

A) As razões de sua localização inicial na Baía de Todos os Santos, assinalando as conseqüências daí decorrentes;

B) As causas determinantes de sua transferência para o Rio de Janeiro, ressaltando a sua influência na evolução de nossas fronteiras.

Para a solução da questão, podiam ser analisadas as seguintes idéias:

a) *Razões da localização inicial da capital na Baía de Todos os Santos:*

1. Proteção dos donatários contra as ações dos corsários;
2. Facilidade de defesa apresentada pela região;
3. Unificação do poder — limitar o poder dos donatários;
4. Regular as relações das capitânias (relações externas e internas);
5. Melhorar a aplicação da justiça (evitar os desmandos, etc.);
6. Favorecer o povoamento do litoral;
7. A região já era conhecida (Caramuru, docilidade dos índios, etc.);
8. Clima favorável, facilidade de acesso, etc.;
9. Correntes oceânicas favoráveis;
10. Situada na região central da faixa explorada e relativamente próxima de Lisboa.

b) *Conseqüências decorrentes:*

1. Facilitou o conhecimento e exploração do interior e litoral;
2. Contribuiu para o povoamento;
3. Contribuiu para o desaparecimento das capitânias;
4. Constituiu um centro de atração dos interesses estrangeiros;
5. Constituiu um "entrepasto" comercial;
6. Melhorou as condições de defesa da colônia.

c) *Causas determinantes de sua transferência para o Rio de Janeiro:*

1. Invasão francesa;
2. Proteção às fronteiras (S, SW e W) — aproximação do Prata;
3. Necessidade de coordenação das capitânias de São Paulo e Minas Gerais;
4. Importância política adquirida pelo Rio de Janeiro;
5. Ciclo bandeirante com base em Piratininga;
6. Ciclo do ouro;
7. Contrôlo do escoamento das riquezas de São Paulo e Minas Gerais — evitar o contrabando.

d) *Influência na evolução de nossas fronteiras:*

1. Possibilitou maior apoio às lutas no Prata;
2. Maior influência na fixação dos limites;
3. Determinou a criação do bispado do Rio de Janeiro com atribuições até ao Prata;
4. Facilitou nossa expansão para o S, W e SW.

II — QUESTÕES DO CONCURSO DE 1956

A) GEOGRAFIA DA AMÉRICA DO SUL E, PARTICULARMENTE, DO BRASIL

(Para os oficiais das Armas)

1ª QUESTÃO

Estudar, resumidamente, a BACIA AMAZÔNICA na área compreendida pela Região Natural Norte, sob os aspectos fisiográfico, demográfico, econômico e militar, concluindo, particularmente, quanto às medidas para sua valorização.

2ª QUESTÃO

No caso de uma guerra em que o adversário, apossando-se do NORDESTE BRASILEIRO (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas), impossibilite o tráfego pelo seu interior e a navegação pelo litoral brasileiro:

- a — que países sul-americanos terão possibilidades de abastecer de petróleo a refinaria de MANAUS, com maiores facilidades? Justificar resumidamente.
- b — que vias de transporte interiores (exclusive as aéreas) existentes ou em planejamento poderiam assegurar as ligações do Centro-Sul de GOIÁS, AMAZONAS e TERRITÓRIO DO ACRE, tendo em vista a unidade nacional?

3ª QUESTÃO

Apreciar, resumidamente, a importância atual e futura das vias de transportes referidas na letra b) da 2ª Questão, tendo em vista os núcleos que ligam e as regiões que atravessam.

Observação: As soluções das questões de Geografia de concurso de 1956 estão publicadas na "A Defesa Nacional" n. 515, de 1957, pp 53/63.

B) HISTÓRIA DA AMÉRICA DO SUL, ESPECIALMENTE, DO BRASIL

(Para os oficiais das Armas)

1ª QUESTÃO

Fazer uma apreciação dos principais fatores que contribuíram para a instabilidade política no PRATA a partir de 1776 (criação do VICE-REINADO DO RIO DA PRATA), caracterizando os Estados formados naquela região, inclusive os de duração efêmera.

Observações:

- 1) a questão em aprêço tem mais caráter analítico do que descritivo, devendo portanto o candidato reportar-se a fatos que caracterizem a tese, sendo desnecessárias as descrições de campanhas, batalhas, etc., que, porventura, venham a ter relações com o pedido;
- 2) como exemplo de instabilidade política na AMÉRICA DO SUL podemos citar a GRÁ-COLÔMBIA, que teve duração efêmera e se desmembrou em vários Estados;
- 3) para desenvolvimento da questão deverá ser obedecido o seguinte memento:
 - I — Caracterização do PRATA como um conjunto geo-econômico.
 - II — Fatores que contribuíram para a instabilidade política:
 - A — Geográficos;
 - B — Econômicos;
 - C — Sociais;
 - D — Políticos;
 - E — Outros Fatores.
 - III — Principais Estados formados no Prata a partir de 1776.
 - IV — Conclusões.

2ª QUESTÃO

Analisar as causas que condicionaram a *expansão litorânea* dos lusos, em território sul-americano, nos séculos XVI e XVII, focalizando:

- o retardo do início da colonização, e razões que mais tarde irão despertar a atenção e interesse de Portugal;
- os motivos que contribuíram para um rápido desenvolvimento de certas regiões que se constituíram em focos de irradiação de colonização;
- os principais rumos que tomaram as correntes desbravadoras, e as causas que influíram em sua impulsão e orientação.

3ª QUESTÃO

Estudar as causas que contribuíram para atrair o elemento militar ao movimento que culminou com a implantação da República no Brasil.

Observação: As soluções das questões de História do Concurso de 1956 estão publicadas na "A Defesa Nacional" n. 514, de 1957, pp 103/111.

Observações: As soluções das provas de Topografia, Inglês e de Conhecimentos Técnicos e Táticos peculiares à Arma de Cavalaria, relativas ao concurso de 1956, estão publicadas na "A Defesa Nacional" ns. 516, 517 e 518, de 1957.

III — ESTUDO E DEBATE DE UMA QUESTÃO DE HISTÓRIA

General FLAMARION BARRETO

QUESTÃO PROPOSTA

Fazer uma apreciação dos principais fatores que contribuíram para a instabilidade política no Prata, a partir de 1776 (criação do Vice-Reinado do Rio da Prata), caracterizando os Estados formados naquela região, inclusive os de duração efêmera.

Observações:

— A questão em aprêço tem mais caráter analítico que descritivo, deve portanto o candidato reportar-se a fatores que caracterizem a tese, sendo desnecessário a descrição de campanhas e batalhas, etc., que porventura venham a ter relação com o pedido.

— Como exemplo de instabilidade política na América do Sul, podemos citar a Grã-Colômbia que teve duração efêmera, desmembrando-se em vários Estados.

— Para desenvolvimento da questão deve ser obedecido o seguinte memento:

- Caracterização do Prata como um conjunto geo-econômico;
- Fatores que contribuíram para a instabilidade política: geográficos, econômicos, sociais, políticos e outros.

1 — INTERPRETAÇÃO DA QUESTÃO:

(a) Fato principal — Instabilidade política dos Estados do Prata — O que significa instabilidade política? Discutir o exemplo citado (Grã-Colômbia) Criação — 6 maio de 1821.

Dissolução — Venezuela — 1829; Equador — 1831.

Duração: Dez anos. Organização Política: Completa.

Conclusão — A instabilidade política se refere às causas que não permitirão o estabelecimento de um Estado no Prata, compreendendo tôdas as antigas Províncias do Vice-Reinado ou mesmo parte delas, como foi possível com a Venezuela, Colômbia e Equador.

(2) *Limites* — No tempo — De 1776 até nossos dias.

— No Espaço — O do Vice-Reinado com a restrição do Prata.

— Quanto à duração dos Estados — Efêmeros (3 a 10 anos)

— Congresso de Tucuman (1816 a 1820)

— Liga Federal (1815 a 1820)

— União Uruguai-Brasil — 1821 a 1825

— União do Uruguai-Argentina — 1825 a 1828

— República do Piratini — 1835 a 1845

(3) *Estados Abrangidos* — Argentina — Uruguai — Brasil — Paraguai e parte da Bolívia.

(4) *Esquema para estudo* — O imposto.

Conclusão Geral: Trata-se de estudos sob os pontos de vista político, econômico, social e outros, as causas que não permitiram se organizasse na Bacia do Prata um Estado ou vários Estados, abrangendo

todos os territórios dessa região geográfica, compreendidos no âmbito do Vice-Reinado do Rio da Prata, ou apenas em parte dêle, entre 1776, e os dias atuais.

2 — UMA SOLUÇÃO À QUESTÃO EM ESTUDO

a) Caracterização do Prata como conjunto géo-econômico:

(1) Geograficamente:

— O que é a bacia do Prata? — Compreende as regiões irrigadas pelos rios Paraguai-Uruguai-Paraná, compreendendo regiões do sistema Andino e Brasileiro e a planície platina.

— Os limites da Bacia — Ao Sul as serras de Córdoba, Tandil e Ventana — A Oeste os Andes e a êste maciço brasileiro (Serra Geral — Serra das Missões — Maracaju — Serra do Parecis) e Maciço boliviano.

— A Hidrografia —

— As costas e o estuário do Prata

— O eixo Paraná — Paraguai.

— Navegabilidade —

Paraná — 520 Km — Pôrto Guaira Urubupungá
420 Km — Da foz até Salto.

— O Clima —

Tropical acima de 24°

Tropical temperado entre 24° a 30°

Sub-tropical entre 30° a 40°

Temperado Sul de 40°

— Solo: Predominância de formações aptas à agricultura e à criação de animais úteis.

(2) Econômicamente

(a) Produção Agrícola —

— *Trigo* — De um lado e outro dos rios Paraná e Uruguai.

— *Cevada* — até a altura de Santa Fé e nas margens do Salado.

— *Milho* — rio Salado e planície Platina.

— *Cana de Açúcar* — De um lado a outro do Paraná e do Paraguai até o Pilcomaio.

— *Herva Mate e o Quebracho* — No Paraná e Paraguai até o paralelo de 30°.

— *Coca* — Cultura comum à Bolívia, à Argentina e ao Paraguai na zona tropical Norte.

— *Frutas* — Nas províncias andinas.

(b) *Pecuária* — Se estende por tôda bacia se adensando na Região do Estuário de um lado e outro do Paraná e do Paraguai. Na Patagônia há rebanhos lanígeros.

(c) *Minerais* — *Petróleo* — No Chaco e na pré-córdilheira; *Ouro* — nas províncias andinas; *prata* — nas províncias andinas; *cobre* — nas províncias andinas.

Conclusões — A produção Boliviana é principalmente mineira, pois importa 25% dos produtos alimentares.

— O Paraguai — *Herva mate*, *tabaco*, *tanino*, *madeiras*, *criação de gado*.

- Uruguai — trigo, carnes, frutas, milho, gado, arroz.
- Argentina — Trigo, carnes, frutas, milho, gado.
- Brasil — Pecuária, café, e as indústrias de São Paulo.
- A Argentina exerce o predomínio econômico na Bacia do Prata.
- O Paraguai não pode viver sem ela.
- O Uruguai e o Sul do Brasil não podem viver contra ela, isto é, competindo com ela.

No Prata desde os tempos coloniais atuam duas forças econômicas — uma centrípeta, o comércio interior; outra centrífuga, o comércio exterior — E de ambas as forças a Argentina detém a origem: — O Pôrto de Buenos Aires.

b) ESTUDO DOS FATORES DE INSTABILIDADE POLÍTICA

(1) *Caracterização do Vice-Reinado — 1776 — Carlos III*

- (a) Razões de sua criação
 - Extensão do Vice-Reinado do Peru
 - Necessidade de ordem militar — Portugueses e Ingleses
 - Progresso econômico da região e intensidade do Comércio clandestino (contrabando)
- (b) Síntese humana —
 - O índio
 - O espanhol e a conquista
 - O negro
 - Cerca de 2.500.000 de população
- (c) Organização política —
 - “ayuntamientos” e “cabildos”
 - Intendências
 - Audiências
 - Vice-Rei
- (d) Sociedade —
 - “Crioulo”, “o índio”, “o negro”
 - O antagonismo entre a cidade e o campo
- (e) Conclusão —
 - O Vice-Reinado tinha como elementos de coesão:
 - a geografia física
 - a economia complementar
 - a organização política
 - a cultura
 - os interesses políticos e militares
 - Era trabalhado pelos seguintes elementos de fracionamento
 - a função dos cabildos
 - as diferenças regionais
 - o antagonismo entre as cidades e o interior
 - a diversidade de formação social.

(2) Instabilidade política no Prata: Trabalhavam-na.

(a) Os fatores geográficos: — A posição de Buenos Aires — A indefinição da fronteira este, — em face dos interesses portugueses — A situação geográfica da Bolívia — A situação do Uruguai — A posição do Paraguai — O sul e o centro-oeste brasileiro.

(b) O fator político: — O choque entre a tendência unitária e a federalista na organização política. No âmbito do Vice-Reinado a tendência unitária era conseqüência: Dos antecedentes coloniais, unidade

de povoamento, de crença, culto religioso, de organização política, de legislação civil, comercial, penal, financeira e administrativa. — Da unidade geográfica e territorial do Vice-Reinado. — Do reconhecimento da posição política de Buenos Aires.

— *Post Revolução* — O anseio geral pela libertação do domínio espanhol, visível nas revoluções que abalaram as Províncias do Paraguai, da Bolívia; os sacrifícios comuns na guerra da Independência, a centralização progressiva do poder executivo, passando da Junta ao Triunvirato, e dêste ao Diretor Supremo; os atos atestando o desejo de união geral, embora em proveito dos interesses regionais.

A tendência federativa resultava:

— Das diferenças provinciais que nasceram nos "Ayuntamientos", cresceram nos "Cabildos" e se estruturaram nas Intendências.

— Das particularidades locais decorrentes da geografia de cada região e das distâncias que ensejaram o isolamento pela falta de meios de transporte.

— Da soberania parcial que a revolução de maio reconheceu a cada Província.

— Do interesse do Brasil no fracionamento do Vice-Reinado do Prata.

Examinada com referência a cada Estado Atual: —

Uruguai — *Unitários*: — A atração do Prata. O povoamento. O desejo de buscar proteção. A comunidade de interesses sociais e econômicos.

Fracionista: — Desde 1751 que o Uruguai formou um governo independente. A posição legalista de Montevidéu 1815. A independência sob Artigas de 1815 a 1820. A relativa independência econômica em que se encontrava, com relação a Buenos Aires.

Paraguai — *Unitários*: — A atração do Prata e a posição geográfica. A independência econômica. Necessidade de proteção contra os portugueses.

Fracionista: — As condições sociais e políticas do povoamento, preparando o povo para a obediência e a servidão. As diademas preservaram a ordem interna à custa de um isolamento extremado.

Bolívia — *Unitários*: — A atração do Prata.

Fracionista: — A posição geográfica. A proximidade do Peru que retardou a independência política até 1825.

Argentina: — *Unitários* — A declaração de Tucuman onde se espelha o desejo de união da maioria das Províncias e a adoção de bandeira, hinos e escudos comuns, renovada pelos Congressos Provinciais e nos Pactos Regionais.

— A unidade de atuação no exterior através de atos diplomáticos com a Inglaterra e o Brasil.

Fracionista — A impossibilidade de sofrer os interesses locais, apoiados pela força dos caudilhos, sem grande efusão de sangue.

— A rivalidade entre Buenos Aires e as províncias do interior.

— O provincialismo monetário.

— A relativa fraqueza militar.

(c) FATOR ECONÔMICO

A feição destruidora e monopolista da economia colonial que destruiu a riqueza imediata e comprometeu a mediata, empobrecendo as populações da região, particularmente as do interior.

A ausência, por muitos anos, de uma classe média, colocada entre o estancieiro, fazendeiro, proprietário de minas e o peão de estância, servo da gleba, ou trabalhador da mina, que servisse como amortecedor das reivindicações populares, geradas pela pobreza, e das ambições dos favorecidos pela fortuna e detentores dos meios de produção.

A permanência através dos empréstimos econômicos extorsivos, da dominação européia na América que, de colônia espanhola passou à categoria de colônia econômica dos banqueiros de toda a Europa.

A pobreza crônica, gerando insatisfação das grandes massas.

A relativa prosperidade do Brasil e da Argentina, servindo a interesses opostos: os da Argentina, buscando a reconstituição do Vice-Reinado, comandados pela elite política que se formou em Buenos Aires; os do Brasil, manobrando para impedir esse fato político, que poderia comprometer sua segurança e tranquilidade externas.

(d) O FATOR SOCIAL

— A organização política copiada de modelos estrangeiros não consultava à realidade social, que permanecia quase a mesma do período colonial. Os "crioulos" substituíram os espanhóis no posto do governo e da administração e a grande massa dos mestiços e índios puros permaneceu pobre, ignorante e explorada, como no passado.

— A falta de educação política dos novos governantes, que o regime colonial não preparou e que não tinham capacidade por ver além dos limites de seu tempo e de sua região.

— A tradição dos homens fortes do período colonial como Cortez e Pizarro, sugerindo os homens providenciais da Independência — San Martin e Bolívar —, prolongados pelos incontáveis ditadores das lutas pela organização política — Santa Cruz — Francio — Rosas — Artigas, etc.

— O antagonismo entre a vida citadina e a vida campesina, modelando o tipo do caudilho platino, insubmisso rude, com uma visão política primária e uma ótica particular, que comunicavam a sua conduta política num sentido imprevisível.

(e) A EVOLUÇÃO E A SITUAÇÃO ATUAL

A *Bolívia* — Vive sob o signo da instabilidade — Geograficamente, vive solicitada por pólos de atração opostos: os Andes, o Prata e o Amazonas. Em consequência seu território que somava 3 milhões de Km² na época da Independência está reduzido a 1.100.000, tendo perdido parte dele para o Chile (1866, 1874, 1904), Argentina (1889 e 1909), Brasil (1867 — 1908) e o Paraguai (1935).

— Socialmente a população de 3.500.000 habitantes é constituída de brancos 33%, mestiços 31%, índios 37% e negros 0,1%. O índio continua como servo da gleba e os brancos como senhores.

— Economicamente dispense 25% com a importação de gêneros alimentícios, exporta matérias primas.

— Politicamente — De 1820 a 1898 — 78 anos de República — teve 60 rebeliões militares, dez Constituições, 6 presidentes assassinados.

— Posição da Bolívia em relação a do Brasil — Petróleo e estrada de ferro.

(2) O Paraguai:

De 1811 a 1870, mais de 50 anos, viveu sob um regime ditatorial, mas em ordem. Permaneceram as condições coloniais. Depois da guerra de 1870 o Paraguai entrou num regime, marcado por constantes pronunciamentos militares.

De 1932 a 1935 a guerra de Chaco com a Bolívia.

A posição do Paraguai em relação ao Brasil.

(3) O Uruguai:

Depois da Independência em 1828 entrou num período instável até a guerra com o Paraguai. Em 1897 os colorados e blancos, assinaram, um pacto que permitiu a paz política até 1903. Outro período de in-tranquilidade que terminou em 1934 com a instituição do Colegiado. O Uruguai é um país próspero que vive hoje com tranquilidade.

(4) Argentina:

Tôda a evolução política argentina pode ser dividida nos momentos históricos seguintes:

— O da revolução que vai do Vice-Reinado ao advento, da fase ditatorial de Rosas, marcada pelo Congresso de Tucuman em 1816; a criação das Províncias Unidas; a Vitória de Capeda em 1820, criando o repúdio aos ideais monarquistas e a primazia da tendência federalista dos Caudilhos, sobre a tendência contrária de Buenos Aires; a vitória de Ayacucho, destruindo definitivamente a dominação espanhola; a perda definitiva do Uruguai em 1828.

— O da ditadura de Rosas, em que consolidou externamente sua soberania nacional e internamente a supremacia de Buenos Aires sobre as Províncias e o expatriamento de muitos próceres unionistas.

— O da organização constitucional que se iniciou com o Congresso de Santa Fé e a votação da Constituição Federalista de 1853, até a federalização de Buenos Aires em 1880.

— O período moderno caracterizado pelo fortalecimento da inconstituição, o desenvolvimento econômico com a instalação da indústria de carnes, do trigo e da lã. Em 1916 a vitória de Irigoyen marcou um grande momento democrático na vida do povo argentino. Grande influência do capital inglês.

Sua posição em relação ao Brasil. A população argentina se compõe de 89% de brancos, 9% de mestiços, 1% de índios, 1% de negros, 15% de estrangeiros.

(5) Brasil:

Rio Grande do Sul — Povoado e colonizado sob a influência das Missões (Tapes e Sete Povos) e das lutas em torno da Colônia de Sacramento, a formação do Rio Grande foi, econômica, social e geograficamente, mais platina do que brasileira. A transformação do Rio Grande numa Base Militar, consolidou a feição brasileira do "continentino" e disciplinou a tendência caudilhesca do "platino", canalizando-a na defesa dos interesses portugueses no Sul. A independência encontrou os "platinos" do Rio Grande, misturados aos do Uruguai, sob o domínio da coroa portuguesa. Nas lutas pela manutenção da Cisplatina, continuação daqueles que giravam em torno da Colônia do Sacramento e dos Sete Povos das Missões, o "platino" do Rio Grande iniciou seu abraqueamento.

A torrente liberal e republicana, saída da abdicação, encontrou eco no Rio Grande abrindo o hiato do Piratini. A ameaça de Rosas relembrando Ceballos, Artigas, Alvear, aliada à tolerância e compreensão de Caxias, pôs termo à experiência dos Farrapos que era o último arranco da tradição platina. A guerra de 1851/52 e 1864/70, apressaram o abraqueamento do "platino" riograndense transformando-o no mais brasileiro de todos os brasileiros, porque sentinela indormida do Brasil nas barrancas do Uruguai, do Guaraí, do Chuí, ensopados tantos meses com o sangue que generosamente, derramou para mantê-las brasileiras.